

Historiografia: Verdades e mentiras em tempos de “fake news”

Daniel Faria

krmazov@hotmail.com

Ementa:

Produção historiográfica. Principais autores. Questões e debates. Tradições interpretativas e rupturas. Análise do estado da área hoje.

Apresentação:

Recentemente, três temas profundamente ligados ao trabalho com a escrita e o ensino de História tiveram grande repercussão. Em primeiro lugar, o impacto das chamadas “fake news” nas campanhas eleitorais. Em segundo, o conceito de “pós-verdade”. Por fim, grupos políticos, com expressão significativa nas atividades legislativas, apontam a história como mera doutrinação política. Em aspectos diversos, todos esses temas giram em torno das questões da verdade e da mentira, um dos assuntos mais tradicionais da história escrita e ensinada. Esses assuntos, ainda, ganharam conotações dramáticas ao longo do século passado, em torno das atrocidades, dos crimes contra a humanidade e seus diversos negacionismos. Não se trata, aqui, de tomar aqueles temas ou seus conceitos, seja o de “fake news” ou o de “pós-verdade”, como pressupostos do curso. Ao contrário, a partir da atualidade desse conjunto temático, procuraremos repensar as relações entre verdades e mentiras na historiografia, com foco em temas políticos da história dos séculos XX e XXI. Não se propõe, também, que tomemos a história como “mestra da verdade” inquestionável – embora essa atitude seja tentadora, num momento em que a profissão é alvo de seguidas desqualificações. Há questões teóricas correlatas ao nosso tema: ficcionalidade, objetividade, subjetividade – mas aqui nos deteremos nos níveis mais básicos do assunto: as fraudes, as falsificações voluntárias, a destruição dos arquivos, os silêncios provocados, as omissões. E, evidentemente, o que a historiografia tem a ver com tudo isso.

Avaliações: Seguindo a organização do cronograma (que pode vir a sofrer alterações devido a imprevistos), nós teremos aulas de discussão sobre textos nas aulas das terças-feiras, estando as aulas das quintas-feiras reservadas para outras atividades – como participação de convidados, debates, apresentação de documentários etc. Nas aulas de terça, deverão ser entregues curtos comentários pessoais sobre o texto debatido no dia. Esses comentários são livres, podem ser pequenas reflexões, dúvidas, discordâncias – a única exigência é que eles tragam alguma referência concreta ao texto, com indicação do trecho/página que motivou o comentário. Em geral, nas aulas das quintas-feiras teremos debates com temas extraídos desses comentários. Os comentários entrarão na nota final como “ponto de participação”. Quando tivermos convidados ou participação em eventos fora de sala de aula, a presença contará como ponto de participação. Aqueles que entregarem todos os comentários e marcarem presença nessas atividades complementares (ou seja, nas aulas das quintas-feiras) terão, automaticamente, 2,0 pontos de participação. O restante seguirá o critério de proporcionalidade. Além disso, teremos duas avaliações escritas, valendo, cada uma, 4,0 pontos.

Bibliografia:

- ARENDR, Hannah. "A Mentira na Política – Considerações sobre os Documentos do Pentágono", in: Crises da República. São Paulo, Editora Perspectiva, 1973.
- ARENDR, Hannah. "Verdade e política". Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2009, p. 282-326.
- BAUER, Caroline e NICOLAZZI, Fernando. O historiador e o falsário Usos públicos do passado e alguns marcos da cultura histórica contemporânea". Vária Historia, Belo Horizonte, vol. 32, n. 60, p. 807-835, set/dez 2016.
- CABO ANSELMO. Porque eu traí: confissões de cabo Anselmo Entrevistado por Octavio Ribeiro. São Paulo: Global, 1984.
- DE CERTEAU, Michel. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense, 1982.
_____. História e psicanálise. Entre ciência e ficção. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- DERRIDA, Jacques. Mal de arquivo. Uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2001.
- FIGUEIREDO, Lucas. Lugar nenhum. Militares e civis na ocultação dos documentos da ditadura. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- FLUSSER, Vilém. A dúvida. São Paulo: Annablume, 2011.
- FRANCO, Marielle. UPP – A REDUÇÃO DA FAVELA A TRÊS LETRAS: UMA ANÁLISE DA POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Dissertação de mestrado, UFF, Rio de Janeiro, 2014.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar, esquecer, escrever. São Paulo: Editora 34, 2006.
- GIRARDET, Raoul. Mitos e Mitologias Políticas. Tradução: Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HAMPATÉ BÂ, Hamadou – A tradição viva, em História Geral da África I. Metodologia e pré-história da África. Organizado por Joseph Ki-Zerbo. São Paulo, Ed. Ática/UNESCO, 1980.
- HARDMAN, Francisco Foot (org.). Morte e Progresso. Cultura brasileira como apagamento de rastros. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.
- HARTOG, François. HARTOG, François. A história. De Homero a Santo Agostinho. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2001.
- HUTTON, J. Bernard. Os subversivos. Rio de Janeiro: ArteNova, 1972. JOFFILY, Mariana. No centro da engrenagem: Os interrogatórios na Operação Bandeirante de São Paulo (1969-1975). São Paulo: EdUSP, 2013.
- JULIA, Dominique e BOUTIER, Jean (orgs). Passados Recompostos: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro: URFJ, 1990.
- KEHL, Maria Rita. "Tortura e sintoma social", in: SAFATLE, Vladimir e TELES, Edson (orgs.). O que resta da ditadura. São Paulo: Boitempo, 2010.

KRACAUER, Siegfried. *Historia. Las últimas cosas antes de las últimas*. Buenos Aires: Las Quarenta, 2010.

LACAPRA, Dominick. *Historia y memoria después de Auschwitz*. Buenos Aires : Prometeo Libros, 2009.

LEFORT, Claude. *As formas da história*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

LUCAS, Fábio (org.) *Contos da repressão*. Rio de Janeiro: Record, 1987.

MAGALHÃES, Marion Brepohl de. *A lógica da suspeição: sobre os aparelhos repressivos à época da ditadura militar no Brasil*. *Revista Brasileira de História*, São Paulo: ANPUH, vol. 17, n. 34, p. 203-220, 1997.

NICODEMO, Thiago Lima; SANTOS, Pedro Afonso Cristovão dos; PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. *Uma introdução à história da historiografia brasileira (1870-1970)*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

POLLAK, Michel. "Memória, esquecimento, silêncio", *Revista Estudos Históricos*, vol 2, n. 3, 1989.

PORTELLA, Jayme. *A revolução e o governo Costa e Silva*. Rio de Janeiro: Guavira Editores, 1979.

RANCIÈRE, Jacques, *Os Nomes da História*, São Paulo, EDUC/Pontes, 1994. RICOEUR, Paul, *Tempo e Narrativa*, Campinas, Papirus, 1994.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

ROUSSO, Henry. "O arquivo, ou o indício de uma falta", *Revista Estudos Históricos*, vol. 9, n. 17, 1996.

SAID, Edward. *Humanismo e crítica democrática*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SKINNER, Quentin. *Visões da política. Sobre os métodos históricos*. Lisboa: DIFEL, 2005.

SMITH, Bonnie G. *Gênero e História: homens, mulheres e a prática histórica*. Bauru: EDUSC, 2003.

TRAVERSO, Enzo. *O passado: modos de usar. História, memória e política*. Lisboa: Edições Unipop, 2012.

VIDAL-NAQUET, Pierre. *Assassinos da memória: "um Eichmann de papel" e outros ensaios sobre o revisionismo..* Campinas: Papirus, 1988